

**CADERNO DE OFICINAS DE
LINGUAGEM SIMPLES
PARA PROFESSORES DO AEE**



FELIPE LUCAS DE SOUZA

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

FELIPE LUCAS DE SOUZA

**CADERNO DE OFICINAS DE LINGUAGEM SIMPLES PARA PROFESSORES
DO AEE**

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. LISIÊ
MARLENE DA SILVEIRA MELO MARTINS.**

NATAL/RN

2022



OLÁ! ME CHAMO FELIPE.

ESTOU AQUI PARA APRESENTAR ESTE CADERNO DE OFICINAS DE LINGUAGEM SIMPLES PARA PROFESSORES DO AEE.

ESPERO QUE SIRVA DE GRANDE APRENDIZADO PARA VOCÊ.

ATÉ MAIS...

OLÁ, SOU LISIÊ.

AUXILIEI FELIPE NA CONSTRUÇÃO DESTE CADERNO E JUNTOS APRENDEMOS BASTANTE! AGORA É SUA VEZ. DESEJO QUE OS NOVOS CONHECIMENTOS POSSAM LHE ACOMPANHAR NESTA JORNADA!!



SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	04
2	METODOLOGIA.....	06
3	RELAÇÃO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS.....	08
3.1	OFICINA 01: AEE e a Educação Inclusiva.....	08
3.2	OFICINA 02: Apresentando a Linguagem Simples.....	10
3.3	OFICINA 03: Por dentro da Acessibilidade.....	12
3.4	OFICINA 04: A importância da validação.....	14
	REFERÊNCIAS.....	17

APRESENTAÇÃO

A proposta de formação presente neste caderno, em formato de oficinas, com a temática Linguagem Simples para professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) foi desenvolvido a partir de estudos com os professores que atuam diretamente com alunos público-alvo da Educação Especial nas Salas de Recursos Multifuncionais de escolas da rede estadual de ensino localizados no município de São José de Mipibu no Rio Grande do Norte.

O presente trabalho é parte integrante da dissertação de mestrado profissional do Programa de Pós-graduação em Educação Especial (PPGEESP) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sob o título A Linguagem Simples no Atendimento Educacional Especializado como favorecedora da Inclusão Escolar, orientada pela Prof.^a Dra. Lisiê Marlene da Silveira Melo Martins.

Tal estudo objetivou conhecer, por meio da análise de questionários e entrevistas semiestruturadas, a visão desses sujeitos sobre a potencial importância da inserção da Linguagem Simples nas práticas pedagógicas inclusivas com os alunos público-alvo da Educação Especial no AEE. Assim, por meio das análises das respostas foi possível perceber alguns aspectos próprios do AEE e da Linguagem Simples que poderiam ser concomitantemente aprofundados em relação ao percurso formativo desses sujeitos.

A presente proposta de formação que se organiza em formato de oficinas e foi planejada com o intuito de possibilitar um momento de formação continuada e reflexão coletiva, em que os sujeitos participantes pudessem (re)ver conceitos gerais sobre a Educação Inclusiva e conhecer a Linguagem Simples já que a maioria dos professores atuantes não possuíam formação ou não conheciam essa área de estudo nos seus percursos formativos. Além disso, também foi sistematizada a apresentação de pressupostos importantes quando tratamos da Linguagem Simples como uma forma de acessibilidade dentro da educação inclusiva para que os professores participantes refletissem sobre práticas pedagógicas que favoreçam o processo de ensino/aprendizagem em seu cotidiano.

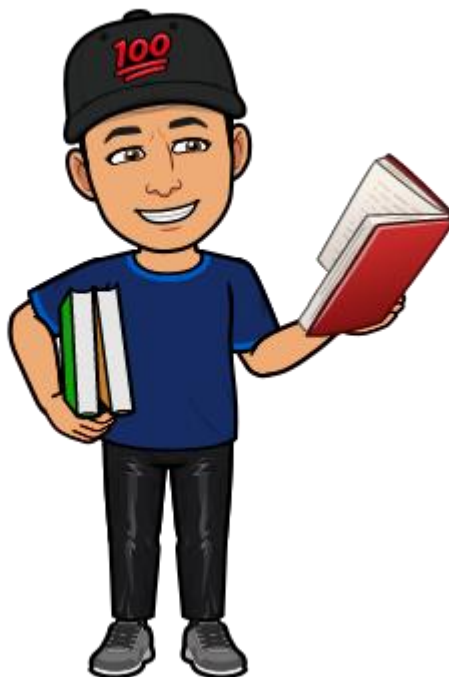
O planejamento deste caderno se deu através de estudos teóricos, impressões obtidas nas entrevistas e nos questionários realizados com os professores participantes da pesquisa. A partir de uma perspectiva dialógica da própria intervenção metodológica, foi realizada depois da aplicação dos questionários e das entrevistas com um encontro

individual com os próprios sujeitos para validar a proposta formativa como produto deste estudo.

Além disso, também achamos relevante uma validação social dos instrumentos, essa validação dos instrumentos foi feita por pessoas que se enquadravam no perfil dos participantes de nosso estudo, no entanto, não faziam parte do grupo de análise. Obviamente, na validação dos instrumentos, informávamos aos voluntários que se tratava de um “instrumento teste” e que gostaríamos de receber as contribuições para o aperfeiçoamento dos mesmos, e, deste modo, considerá-los válidos socialmente.

Esperamos que aproveitem e gostem desse percurso pedagógico!

Bom trabalho!



METODOLOGIA

As oficinas são um grande instrumento pedagógico de construção do conhecimento, pois promovem a relação intrínseca de teoria/prática e ação/reflexão por meio da interação entre os participantes. É importante que toda oficina articule e fomente ação e reflexão do tema tratado de maneira que a transmissão e a aquisição das informações se realizem de uma forma socializadora (VIEIRA; VOLQUIND, 2002).

Segundo Paviani e Fontana (2009, p. 78) “uma oficina pedagógica é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos”. Nesse sentido, as oficinas possibilitam que o participante possa se tornar o protagonista do seu próprio conhecimento que foi construído de forma coletiva na sala de aula.

O professor responsável de coordenar a oficina não tem o papel de repassar ou transmitir os conhecimentos, pelo contrário, a partilha do conhecimento é socializada e tudo se constrói no coletivo. Assim, ele “[...] não ensina o que sabe, mas vai oportunizar o que os participantes necessitam saber, sendo, portanto, uma abordagem centrada no aprendiz e na aprendizagem e não no professor” (PAVIANI; FONTANA, 2009, p. 79).

Como afirma Vieira e Volquind (2002, p. 12) as oficinas pedagógicas são criadas e caracterizadas por uma perspectiva baseada em três aspectos fundamentais: o pensar, o sentir e o agir, constituindo assim um ciclo flexível que promoverá a relação entre teoria e prática. Entende-se que essas oficinas pedagógicas são uma forma possível e acessível para professores que buscam uma educação verdadeiramente inclusiva, favorecendo principalmente os alunos que são os sujeitos principais de todo o processo.

A proposta de formação deste caderno contém oficinas que estão organizadas da seguinte forma:

1. **Apresentação:** Cada uma das oficinas começará com um breve texto apresentando o tema proposto e contextualizando sobre sua importância prática.
2. **Objetivos:** São indicados os objetivos de cada oficina, as aprendizagens que devem ser alcançadas ao final das atividades.
3. **Carga horária:** Mostra a duração da oficina, as oficinas aqui propostas tem uma carga horária de 4 horas que poderá ser adequado naturalmente ao contexto de aplicação.

4. **Recursos:** São relacionados todos os materiais que serão necessários à realização da oficina.
5. **Metodologia:** Aqui é descrito todo o processo de operacionalização da oficina, este processo está organizado em 4 itens sempre relacionando teoria e prática.
 - 5.1 **Atividade integradora:** Uma dinâmica inicial motivadora e de integração, como também para suscitar conhecimentos prévios.
 - 5.2 **Problematização:** Uma questão ou problema realizado através de uma pergunta envolvendo os conceitos a serem estudados na oficina.
 - 5.3 **Aprofundamento do tema:** Investigando o conceito: Consiste no levantamento de informação através da leitura e explanação do conteúdo.
 - 5.4 **Sistematização da aprendizagem:** Momento em que os participantes irão construir trabalhos relacionados ao tema proposto, além de socializar suas ideias.
- 6 **Avaliação:** A avaliação é fundamental em todo processo de aprendizagem, é através da avaliação que será possível saber se os objetivos foram contemplados nas aprendizagens.
- 7 **Referências:** Onde é possível encontrar de onde os conceitos foram retirados para elaboração da oficina.

O conteúdo deste caderno contém sugestões que podem servir de inspiração para uma formação continuada na área da inclusão e da Linguagem Simples. A partir das sugestões aqui apresentadas podem ser acrescentadas uma infinidade de atividades dentro de cada tema, pois o conhecimento é imensurável e tudo vai depender do contexto em que os sujeitos estão inseridos. Portanto, aproveite as propostas das oficinas trazidas neste caderno que é destinado a formação continuada de professores do AEE.



RELAÇÃO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS

OFICINA 01: AEE e a Educação Inclusiva

Apresentação:

Os estudos de temas na área da educação inclusiva são imprescindíveis para a compreensão da complexidade da inclusão na atualidade, auxiliando a sociedade na escolha de políticas públicas adequadas para uma educação cada vez mais universal. A realização dessa oficina apresentará ao participante questões gerais do AEE e a Educação Inclusiva, seus conceitos e a importância desta para a sociedade.

Objetivos:

- ✓ Analisar a importância do AEE e a Educação Inclusiva;
- ✓ Apresentar o conceito de inclusão;
- ✓ Estabelecer relações entre o AEE e a Educação Inclusiva.

Carga horária: 4 horas.

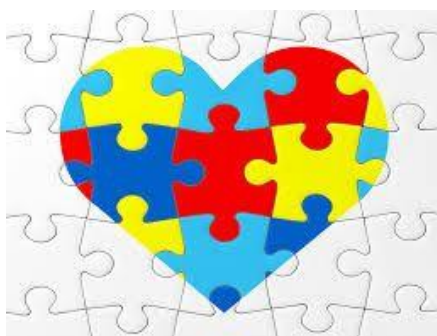
Recursos: Cartolinas, envelopes de carta, projetor, xerox e folhas de ofício.

METODOLOGIA

Atividade integradora:

Espalhar pedaços coloridos de um coração e colar na parte de baixo das cadeiras antes da entrada dos participantes na sala de aula. Pedir aos participantes para procurarem nas suas cadeiras um envelope contendo um pedaço do coração e em conjunto juntar os pedaços para formar um coração no centro da sala em uma cartolina colada no chão como mostrado na figura 01.

Figura 01 – Formato do coração na cartolina



Fonte: Google imagens

Problematização:

Nossa sociedade é caracterizada pela diversidade, mesmo sendo distintos somos todos seres humanos, o que nos torna únicos são nossas diferenças, quais os desafios educacionais do professor dentro dessa heterogeneidade do ser humano? Os participantes vão escrever suas respostas e guardar dentro de envelopes.

Aprofundamento do tema: Investigação do conceito

Esta etapa é que o mediador e os participantes farão o levantamento de informações e formulações de hipóteses. A apresentação poderá ser realizada através de slides no projetor.

Texto base: A educação especial na perspectiva da inclusão escolar. A escola comum inclusiva.

ROPOLI, Edilene Aparecida; MANTOAN, Maria Teresa Eglér; SANTOS, Maria Terezinha da Consolação Teixeira dos; MACHADO, Rosângela. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar. A escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2010. 51p.

Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/43213>

Sistematização da aprendizagem:

Retomar a questão problema levantada no início da oficina. Pedir aos participantes que oralmente expressem suas opiniões, depois eles irão abrir os envelopes com suas respostas iniciais e compara-las. Ao final irão colar na cartolina suas respostas definitivas.

Avaliação:

Os participantes baseados nos seus conhecimentos teóricos e práticos deverão escolher um texto e adapta-lo, para torna-lo mais acessível, para um determinado aluno que frequenta o AEE. Este texto deverá ser entregue antes da próxima oficina.

Referências:

ROPOLI, Edilene Aparecida; MANTOAN, Maria Teresa Eglér; SANTOS, Maria Terezinha da Consolação Teixeira dos; MACHADO, Rosângela. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar. A escola comum inclusiva.** Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2010. 51p.

OFICINA 02: Apresentando a Linguagem Simples

Apresentação:

Nesta oficina iremos conhecer o universo da Linguagem Simples, uma forma de adaptação textual que já está bem consolidada em países da União Europeia e nos Estados Unidos e que inicia seus passos aqui no nosso país. A realização dessa oficina apresentará ao participante conceitos da Linguagem Simples, seus usos sociais e a importância desta forma de acessibilidade para a uma sociedade mais inclusiva.

Objetivos:

- ✓ Analisar a importância da Linguagem Simples;
- ✓ Apresentar o conceito da Linguagem Simples;
- ✓ Estabelecer relações entre a Linguagem Simples e a inclusão.

Carga horária: 4 horas.

Recursos: Envelopes, folha de ofício, xerox e projetor.

METODOLOGIA

Atividade integradora:

Explicar aos participantes que eles devem seguir as orientações existentes em um envelope. Em seguida entregar aos participantes um envelope com orientações em vários idiomas que os participantes não dominem. Em seguida dizer que o primeiro pode iniciar a seguir as orientações. Depois de um tempo que ninguém conseguiu seguir as orientações corretamente o mediador entregará um envelope, como na figura 02, com as traduções para assim iniciar a oficina.

Figura 02 – Folha de orientação

Texto original	Texto traduzido
参加者は、右側にいる同僚に抱擁を与える必要があります。 Sankasha wa, migigawa ni iru dōryō ni hōyō o ataeru hitsuyō ga arimasu.	O participante deve dar um abraço no colega que está ao seu lado direito.

Fonte: Arquivo do autor

Problematização:

Hoje no nosso país ainda existe uma grande parte da população com um nível baixo de alfabetização, além de estrangeiros, idosos e pessoas com deficiência, não conseguir compreender as mensagens do mundo ao nosso redor pode estar associado ao fato da mensagem não ser escrita de forma acessível? Os participantes deverão responder oralmente compartilhando suas impressões.

Aprofundamento do tema: Investigação do conceito

Esta etapa é que o mediador e os participantes farão o levantamento de informações e formulações de hipóteses. A apresentação poderá ser realizada através de slides no projetor.

Texto base: Apostila do curso Linguagem Simples no Setor Público

Disponível em:

<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6181/1/Apostila%20do%20curso%20Linguagem%20Simples%20no%20Setor%20Pu%CC%81blico.pdf>

Sistematização da aprendizagem:

Pedir aos participantes para adaptarem um panfleto informativo de acordo com as orientações da Linguagem Simples e apresentarem ao final da oficina.

Avaliação:

Os participantes irão refazer a atividade de adaptação da Oficina 01, agora sob a fundamentação teórica da Linguagem Simples e entregar antes da próxima oficina.

Referências:

Apostila do curso Linguagem Simples no Setor Público. (011).LAB; São Paulo; 2020. Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6181/1/Apostila%20do%20curso%20Linguagem%20Simples%20no%20Setor%20Pu%CC%81blico.pdf>>.

OFICINA 03: Por dentro da Acessibilidade

Apresentação:

Iremos conhecer nesta oficina o conceito de Acessibilidade e seus benefícios para a sociedade através da superação das barreiras que impedem a plena participação de um indivíduo na sociedade. A realização dessa oficina apresentará ao participante a importância de possibilitar aos indivíduos a plena participação do indivíduo na sociedade.

Objetivos:

- ✓ Analisar a importância da Acessibilidade;
- ✓ Apresentar os conceitos de Acessibilidade;
- ✓ Estabelecer relações entre Acessibilidade e a inclusão.

Carga horária: 4 horas.

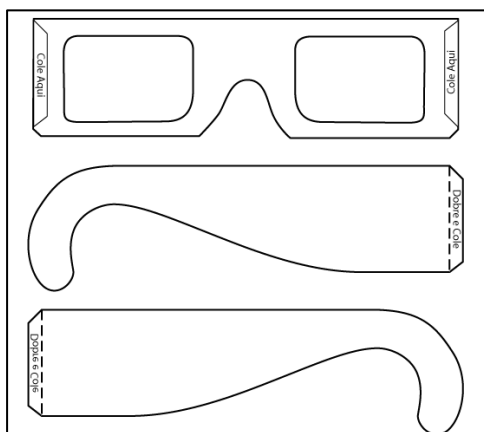
Recursos: Cartolina, celofane vermelho, folha ofício, xerox e projetor.

METODOLOGIA

Atividade integradora:

Colocar em um mural uma mensagem que só pode ser lida com realce vermelho do celofane. Entregar aos participantes óculos especiais, feitos de cartolina e celofane vermelho (como na Figura 03). Pedir aos participantes que tentem ler a mensagem sem os óculos e com os óculos para perceber as diferenças.

Figura 03 – Modelo de óculos para cartolina



Fonte: Google imagens

Problematização:

A acessibilidade possibilita uma maior autonomia dos indivíduos no dia a dia, facilitando a locomoção, leitura, alimentação e etc. Se comparamos ficticiamente duas cidades a Cidade A e a Cidade B, vamos imaginar que a cidade A dispõe de todos os instrumentos possíveis de Acessibilidade existente hoje em dia, já a cidade B, seria como a sua cidade, se um indivíduo cego precisar sair sozinho para comprar o pão, como seria o nível de autonomia e dependência que esse indivíduo teria nas duas cidades?

Aprofundamento do tema: Investigação do conceito

Esta etapa é que o mediador e os participantes farão o levantamento de informações e formulações de hipóteses. A apresentação poderá ser realizada através de slides no projetor.

Texto base: Cartilha de acessibilidade urbana: um caminho para todos

Disponível em:

https://www.tce.pe.gov.br/ecotce/docs/cartilha_acessibilidade.pdf

Sistematização da aprendizagem:

Diante dos conhecimentos discutidos durante a oficina os participantes deverão ler a história em quadrinhos: Escola Acessível (disponível em: <https://www.caugo.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/Escola-Acessivel.pdf>) e fazer um comparativo com as suas respectivas escola oralmente para o grande grupo.

Avaliação:

Os participantes irão utilizar em suas práticas o texto adaptado e corrigido nas oficinas 01 e 02 com um aluno escolhido e trazer observações para a próxima oficina.

Referências:

FLÁVIO, Vila Nova. **Cartilha de acessibilidade urbana: um caminho para todos**. 2. ed. - Recife: Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco, 2014. 53p.

CAU/GOV. **Escola Acessível**. Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás. 2017.

OFICINA 04: A importância da validação

Apresentação:

Muitos são os avanços em defesa de uma educação realmente inclusiva, ao longo o tempo muitas políticas públicas e soluções de acessibilidade são criadas, mas um fato importante a ser ressaltado é que as pessoas com deficiência devem participar das formulações desses avanços inclusivos, todos devem ser ouvidos para a melhoria do processo. A realização dessa oficina possibilitará ao participante uma reflexão a respeito desse ponto de vista.

Objetivos:

- ✓ Analisar a importância da pessoa com deficiência na participação dos processos inclusivos;
- ✓ Apresentar o lema “nada sobre nós, sem nós”;
- ✓ Estabelecer relações entre as pessoas com deficiência e a validação dos textos adaptados.

Carga horária: 4 horas.

Recursos: Projetor, xerox e folhas de ofício.

METODOLOGIA

Atividade integradora:

O mediador preencherá uma tabela (figura 04) com as preferências de cada participante sem consultá-los. Mostrará em um mural e dirá que todos a partir de agora terão que gostar, caso não gostem, daquelas preferências, pois, ele escolheu.

Figura 04 – Tabela de preferências

PREFERÊNCIAS				
PROFESSOR(A)	COMIDA	LUGAR	ROUPA	FRUTA
01				
02				
03				

Fonte: Arquivo do autor

Problematização:

Por muitas vezes dentro do próprio processo de inclusão esquecemos de incluir quem mais se sentiria a vontade para opinar sobre determinados assuntos, as pessoas com deficiência, são elas que vivem todos os dias as dificuldades e barreiras existentes, na sua opinião, qual o papel que as pessoas com deficiência tem no processo de inclusão? Os participantes vão escrever as respostas em um mural.

Aprofundamento do tema: Investigação do conceito

Esta etapa é que o mediador e os participantes farão o levantamento de informações e formulações de hipóteses. A apresentação poderá ser realizada através de slides no projetor.

Textos base:

- NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS: Da integração à inclusão;
- Não escreva para nós sem nós.

Disponível em:

<https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/nada-sobre-n%C3%93s-sem-n%C3%93s2.pdf>

<https://www.fenacerci.pt/web/LF/docs/10.pdf>

Sistematização da aprendizagem:

Retornar a questão da atividade integradora com os participantes escolhendo suas preferências e comparando-as com a que o mediador escolheu.

Avaliação:

Os participantes deverão relatar as suas experiências de validação do texto adaptado com os alunos com deficiência na escola.

Referências:

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão** – Parte 2. Revista Nacional de Reabilitação, ano X, n. 58, set./out. 2007, p.20-30.

COMISSÃO EUROPEIA. **Não escreva para nós sem nós**. 2012.



FOI UM PRAZER APRESENTAR AS OFICINAS.
ESPERO QUE TENHAM GOSTADO!

TCHAU...

AGORA É HORA DE TRAZER OS NOVOS SABERES
PARA SUA PRÁTICA!
FOI MUITO BOM ESTÁ COM VOCÊS! ATÉ A PRÓXIMA!



REFERÊNCIAS

BITMOJI. **Bitmoji**. Disponível em: <https://www.bitmoji.com/>. Acesso em: 27 fev. 2022.

PAVIANI, N. M. S; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura: Filosofia e Educação**, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 77-88, maio/ago. 2009.

VIEIRA, E.; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como?** 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

